

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozend

Assinatura: Anno, sem esta milha \$8000 rs.—Com esta milha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc.—Anuncios particulares: linha 40 c. Comun. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

A GRIPE

Suas causas e seus remedios segundo D. Juan Noguera, chefe de secção de medicina interna do Instituto Principe de Asturias

«Cirila», «Aupa», «Canastera», Soldado de «Napoles» se chamava noutros tempos a gripe, mais conhecida hoje ainda por influenza.

A gripe chamada assim pelos autores francezes é conhecida tambem por outros nomes; «francazo» em Espanha, «influenza di friddo» em Italia, «catarro chino», «catarro russo», «febre epidemica catarral», «cafaeia epidemica», etc. Mas o seu nome tecnico é o de influenza.

Historia da gripe

A historia da gripe como episodio epidemico remonta a 1173, mas só em 1580 foi bem descrita.

E' enorme o seu poder de difusão. Em 1833 invadiu a Europa em 15 dias. Em 1847 explodia simultaneamente na França, na Inglaterra e na Suissa. Em 1890 invadiu quasi todo o mundo.

Em nossos dias, a grande epidemia gripal de 1918 deu margem aos investigadores para estudarem de um modo scientifico experimental os caracteres da contagiosidade, a sintomatologia variada e, sobretudo, as funestas consequencias que surgiram no fim da invasão.

Desde então fala-se, por exemplo, da incefalite letargica epidemica e da tuberculose post-gripal.

Frio, calor e bacillos

A gripe segue as mudancas da temperatura.

Em 2 de Janeiro de 1872 subiu em Petrogrado de 35 a 5 e surgiu logo a gripe.

Ha anos sofreram-se em Espanha intensos frios e bruscan ente apareceram dias prima-

veris. Como troca entrou em scena a gripe.

Em 1904 e 1907, segundo os calculos do professor Bona, morreram 3794 pessoas no primeiro d'estes anos e 5512 no ultimo.

A epidemia de agora e a de 1918

A epidemia de agora, inferior em extensão e gravidade á de 1918, é contudo muito perigosa nas suas complicacões.

Desta vez apresenta duas formas predominantes:

a) localisacão em vias altas respiratorias, com escassa febre, sintomas de anginas, intensas faringites, que ao cabo de 2 ou 3 dias passa a laringite, com afonia ou rouquidão e tosse espasmodica sem expectoraçao;

b) gastro intestinal, com vomitos, mal estar geral e febre moderada, mas de maior duracão a outra forma (enfim, a mais frequentemente observada) que parece uma pneumonia com calafrio inicial intenso, que dura cerca de uma hora, seguido de uma reacção febril de 40 graus, dôr de costas, e que por auscultacão revela, de um modo claro, os sintomas de neumonias, bronconeumonias, edemas de pulmão e, alem disso, tosse e cefalalgias intensas. Nesta classe de doentes ha duas sub classes; a primeira em que todo este cortejo sinfomatologico desaparece ao segundo ou terceiro dia, sem deixar mais que um estado de irritabilidade ou hiperestesia na mucosa traqueal que produz uma tosse muito doradoura e persistente. Na segunda sub-classe desaparece unicamente a febre e o resto sinfomatologico do aparelho respiratorio evoluciona mais ou menos lentamente. E' frequentissimo que, depois de varios dias de bem estar, sem causa nem motivo que o justifiquem reapareçam os sintomas com maior intensidade.

A cura

Alguns jornaes disseram que

a gripe se cura com bebidas alcoolicas e anti-neuralgicas.

Mas não é verdade.

Foram observados individuos que resistiram á infecção á força de cognac. Supõe-se que o alcool se elimina na sua quasi totalidade por vias respiratorias e que a sua passagem produz não problematicos efeitos antisepticos, mas fenomenos de irritacão que se traduzem em tosse e reacções congestivas do aparelho respiratorio.

Insisto na grande facilidade que tem a gripe para tuberculisar as pessoas fracas. E' preciso fazer compreender ao publico que o problema da gripe não é um problema de cognac e de anti-termicos, senão coisa mais séria, não já pelo episodio gripal, senão pelas graves complicacões que podem apresentar-se em doentes tratados ligeira ou erradamente.

O seu tratamento

O tratamento da gripe deve ser feito segundo a sintomatologia de cada paciente e atendendo, antes de tudo, ao seu estado respiratorio e cardiaco. Se o enfermo fór bem tratado o prognostico da gripe não é grave. Mas não convém esquecer o aforismo alemão que diz: «Na gripe tende mais receio das complicacões que da doenca».

Devem vigiar-se cuidadosamente os doentes cardiacos, respiratorios, renaes e diabéticos e todos aqueles, enfim, que padecem enfermidades cronicas.

ATENÇÃO

E' na typografia do «Espozendense», 7 a 9, desta vila onde se fazem todos os trabalhos typograficos mais baratos e com a maior rapidez. Ninguem mande fazer trabalhos sem consultar os nossos preços, se querem poupar muito dinheiro.

CONTOS E LENDAS DO MINHO

DATA CELEBRE

Sentado á banca do seu escritorio, o senhor Tenente P.... arrumava os seus papeis antes de ir para as brigacões do Quartel, quando sentiu bater leves pancadas na porta exterior.

Suspendendo o trabalho, levantou a cabeça e perguntou quem era, ao que lhe foi respondido de fóra.

O meu Tenente dá licença? Conjecturando que se tratava de pessoa educada na escola desenvolta mas respeitosa da caserna, mandou entrar.

Apareceu então no limiar da porta a figura baixa e franzina de um homem, de rosto moreno palido, de barba rapada e cabelo á escovinha, que, de chapéu na mão, com passo firme marchou até breve distancia e aí parou em posição ereta, de braços estendidos junto ao corpo.

Então que ha? Perguntou o nosso oficial.

V. S.º dá licença? Respondeu o interpelado. Eu fui soldado, pertenci á Companhia do nosso Capitão V. C. L, estive em França na guerra e vi lá muitas vezes V. S.º.

— E' verdade, meu rapaz; fui um dos que dei tambem o corpo ao manifesto, vi os horrores dessa guerra e vivi vida intensa do front. E' me grato sempre recordar os momentos de angustia e gloria que por lá se passaram, mas agora estou com pressa, tenho de sair, por isso aparece qualquer dia por cá para conversarmos com vagare, levantando-se, perguntou:

— O que desejás?

— Ovi ler no domingo ao senhor Abade em um jornal desta cidade que se ia formar uma Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra e eu, como fui um deles, queria entrar para ela.

— Bravo. E' conveniente que faça parte dessa Liga; todos os

que contrairam entre si laços tão íntimos na defesa da Patria devem continuar unidos pela vida fóra. Ha de ser designado dia para a inauguração solene; deves comparecer nessa ocasião e trazes a tua caderneta para te inscreveres.

—Eu trago-a aqui..... e tirou do bolso interior do casaco uma amachucada e vulgar caderneta militar.

O nosso official, tomando-a nas mãos, sentou-se de novo e, começando a folheá-la leu:

F...., filho de F...., e de F...., natural da freguezia de C...., do concelho de B...., assentou praça no dia...., e mais adiante continuou a lér: sendo porta metralhador na batalha de 9 de Abril 1918, manteve-se durante muitas horas debaixo de fogo, fazendo uso da sua arma, causou muitas baixas no inimigo e inutilizando a mesma, quando já não tinha munições, pelo que foi promovido a 1.º cabo e condecorado com a cruz de guerra de 3.ª classe.

Admirado, levantando o rosto e fitando aquêle João Ninguém tão modestamente postado na sua presença, exclamou:

—Bravo! Tu portaste-te como um valente. Foste condecorado com a Cruz de Guerra e tens portanto direito a uma pensão. Nunca te disseram isso?

Ao ouvir aquela declaração, numa visagem de espanto, brilhou no olhar apagado do labrego um relampago de cubiça.

—Não meu Tenente, respondeu etc. E' certo que uma vez o nosso Tenente Coronel V. C. L., elogiando o meu procedimento, entregou-me um laçosinho de côres e disse-me que eu podia usa-lo nas ocasiões solenes. Como nunca tive dessas ocasiões, meti-o no escaninho da minha caixa e creio que ainda lá está.

—Pois quando vieres á reunião da nossa Liga tra-lo ao peito e trataremos de conseguir que te paguem a pensão a que tens direito.

—Muito obrigado, meu Tenente.

—Bem, vai-te embora e até breve.

Passados mezes começou o nosso heroe a receber a pensão que lhe tinha sido concedida; não era muito, cincoenta centavos por dia, mas chega para o fumo dos seus cigarros, habito adquirido nas noites enervantes das trincheiras.

(Continúa)

T. F.

Grafonolas "DECCA,"
SEM RIVAL
Discos e agulhas
A' venda na HAVANEZA

RAPAZES DOS TEMPOS IDOS

VR

JOSÉ TABORDA

Eu conservo dos rapazes do meu tempo as melhores recordações. Bons môços em geral, a afabilidade do seu caracter marcou e ainda marca. Todos por um e um por todos, tal era a nossa divisa quando nos bancos da escola comiamos da mesma canja.

Não ia muito nessas aguas o Zé Taborda, o que não quer dizer que fosse mau rapaz.

Feitios e modos de ver especiaes. O saudoso mestre Abreu, que lia pela velha cartilha pedagógica (afinal, ainda hoje a melhor), estabeleceu as *sabatinas* aos sabados.

Os alunos interrogavam-se mutuamente nas diferentes disciplinas dos programas de então.

Era o estímulo. Perguntas e respostas, cada erro cada bôlo.

Era o descimento da cruz! A férula maldita, de cinco ôlhos arregalados, não tinha mãos a medir. Ouviam-se longe os sons câvos produzidos pela sua queda nas nossas mãos de cábulas eméritos.

Como vão longe esses tempos!...

Hoje tudo mudou. Não ha mais férulas. Em compensação, a estatística do analfabetismo é o que se chama uma *beleza de hortaliça*. 70 % dos nossos camaradinhos, *andam no mundo por ver andar os outros!*...

Boa doutrina prêga aos peixes o sr. Brito Camacho, lá isso prêga. E' pena não lhe ter ocorrido quando ministro do governo provisório.

Mas vamos o Zé Taborda.

O José Taborda, entrou, como todos nós, naqueles *torneios* de perguntas e respostas, aos sabados.

Um pouco excepção á regra geral dando-se ares de sabedor, velhacamente se preparava para, na conjugação dos verbos irregulares, arranjar ao contendor uma boa duzia de palmatozadas.

Mas como toda a medalha tem o seu reverso, o interrogante dos verbos ao ser interrogado em historia ou geografia, era um *bombo de festa*; cada *cavadela*, uma *minhoca*.

E aquelas mãos sapúdas, sempre friorentas e besuntadas de manteiga, saiam da contenda quentes como um borralho!

Beijá caída, nariz como um tomáto, lagrima no ôlho como uma Madalena arrependida, lá ia para o logar

«Corrido a tabêfe
«O pimpão general em chefe.»

Assim lhe decorreram as primárias instruções que completou, como muitos, naquele templo de Minerva onde Marte tem hoje seu assento.

E...voou, como outros voaram. Rezam as crónicas que entre Porto, Braga e Viana tem feito a sua carreira nas Finanças.

Filho do saudoso José Maria Taborda, antigo escrivão de fazenda na nossa terra, funcionário sabedor e activo, quando da sua retirada de Espozeude por motivo da promoção, o Zé acompanhou o pae para toda a parte.

Filho de peixe sabe nadar.

Nadou, como um *bárva*. Ai o temos secretário de finanças, ou mais do que isso, em uma repartição distrital, lançando taxas, adicionais, juros de môra, m'l e uma alcavalas a depenar tantos *desgraçados* que têm apenas a misera renda anual de cem contos e dois insignificantes *Rolls Royce* para... não andarem a pé.

Ingrata missão a sua!...

Casou com uma m-stra de meni-

nas. Fóra dos adicionais e dos juros de môra, lá vae compulsando os grandes luminares da pedagogia, estudando as modernas processalogias e metodologias do ensino, para poder *falar de cadeira*, á sua *cara-metade*.

Por *experiencia propria*, conhece êle muito bem o método do mestre Abreu. Há melhor?

Os livros da especialidade, dizem que sim; a pratica diz que não. Vão lá entender isto.

Oh Zé, vê se nos tiras desta indecisão.

Aplica-lhe qualquer *coeficiente*.

Ficas com a palavra reservada.

A seguir—JOÃO MAGALHÃES

O FOOT-BALL EM FÃO

Ao contrário do que presenciiei no domingo passado, surgiu-me hoje um novo encontro, mas desta vez todo cheio de bom foot-ball, em que os rapazes da minha terra me agradaram sobremaneira.

No desafio de domingo—ou porque o adversário não fizesse pressão sobre os nossos homens, ou porque estes estranhassem o campo, por ser a primeira vez que nêle jogavam—nada houve que despertasse entusiasmo, vendo-se a assistencia possuir dum natural aborrecimento.

Foi, o que se pode chamar um jogo fraco em toda a acepção da palavra, quer pela ausencia de controle, quer pela falta de fôlego ou boa-vontade da parte dos nossos rapazes (o que não lhes é peculiar), não obstante o descanso, quasi ininterrupto, que a maciez do campo, transformado num extenso e verdadeiro leito, lhes proporcionava.

Mas por muito completa que fosse a minha pouca habilidade de redactor desportivo se me tornava algo difficil dar um relato completo e preciso, passemos ao encontro de hoje.

Entro no campo onde os povoenses—de camisola azul e branca e calções pretos—se encontram shootando ás rédes.

Rapazes de bom fisico, ágeis...poveiros!!

Súbito, passa-me na mente em algarismos bem visiveis a derrota que iamos sofrer.

Alguns minutos mais e entram os nossos de camisola vermelha e calções brancos.

Alguns shoots ás rédes e o árbitro chama os dois grupos ao centro para escolherem campo.

De encontro ao vento sai o Desportivo em demanda das rédes inimigas; mas a bola é perdida e são agora os poveiros que assediam.

O jogo, em passes curtos e rápidos, é feito nos pés dos poveiros em frente das rédes de Fão, sem que todavia surta efeito algum.

Deste modo se vai perdendo o tempo até que Celestino, recolhendo a bola, alivia.

Avanço do grupo local que se perde na defesa contrária. O Varzim em investida pela ala direita faz com que Amiral entre bem e alivie as suas rédes.

Desce o jogo ao campo dos visitantes; mas estes, bem atentos e seguros, não deixam aproximar o perigo.

Novo ataque dos azuis e branco, repellido pela boa acção da defesa dos vermelhos. De novo descem os visitantes ao ataque, parecendo não querer abandonar a ideia de abrir o seu activo. E, na verdade, numa fuga bem urdida pela direita, esta envia o esférico para o centro, que Tenente interceptando fracamente o endossa ao extremo esquerdo contrário. Este, num shoot feliz e acertado abre o secrete a favor do seu grupo.

Bolá ao centro. Carregam os fãozenses.

A defesa contrária alivia bem e a bola desce ao nosso campo. Acentua-se o dominio poveiro.

E, assim, ao fim dalguns minutos de bom contróle no grupo visitante, o esférico sobe ao espaço e Martins, tentando desvia-lo de cabeça, salta mal, impelindo-o para dentro das suas rédes.

Os nossos rapazes porém não desanimam. Parece-me, pelo contrário, que os vejo trabalhar com mais acerto, com melhor energia, com mais alma.

E assim, num esforço de grande brio e impetuosidade, Matos I arrebatá a bola dos pés poveiros, passa o primeiro adversario, dribla o segundo, alguns mais e por ultimo entregá a a Amandio que a anicha nas redes.

Com mais algumas jogadas de valôr o Varzim conquista mais um goal terminando a primeira parte com 3-1.

Principia o 2.º tempo, agora com dominio acentuado do Desportivo.

Algumas jogadas sem menção. Avanço dos azuis. Passagem ao extremo direito destes que remata sem remissão.

O sexto goal da tarde é marcado directamente por Matos II num canto concedido por Gavi-na.

A um minuto do fim do jogo, Celestino é maguado saindo do Campo. Tema lugar nas rédes Matos II. Este recebe o esférico, alivia o seu campo e o árbitro dá por terminado o encontro mais emocionante que aqui se tem presenciado.

No proximo domingo, dia 15, no mesmo campo de jogos, haverá um novo encontro em

que Desportivo terá como antagonista o Sporting Club da Povoação.

A Ex.ma Direcção do Grupo Desportivo de Fão, em reunião extraordinária do dia 12 do corrente mês, resolveu não conceder entrada no seu campo de jogos a toda e qualquer pessoa que se não faça munir dum cartão de «livre transito» ou então do cartão de identidade do referido Desportivo pelo qual prova ser associado.

E como me consta que a Ex.ma Direcção não tivesse concedido a quem quer que seja cartão algum de livre transito—porque não os tem, chamo a atenção dum tal senhor de... Espozende, que não volte a abusar da nossa paciência, com a apresentação do cartão de identidade como correspondente de o jornal o «Sporting».

Este cartão servir-lhe-á apenas e somente para entrar, mas muito humildemente, nas oficinas d'aquela bi-semanario. E mais nada, ouviu?

Correspondente.

CARNAVAL EM ESPOZENDE

Promete, este ano, ser animada e divertida a «quadra carnavalesca» apesar do frio que nos enregela e da gripe que nos consome.

Tudo se prepara, pois, para que mais uma vez, Espozende se destaque de outras terras de maior importancia, no que respeita a folguedos carnavalescos.

O «Teatro Club», é o centro dos melhores divertimentos.

Pelo afamado e muito conhecido «grupo Teatral Portuense», que nos honra com a sua visita, serão levados á scena no «domingo 15» e na «terça-feira 17», tres lindas e engraçadas comédias, além de «cançonetas, monologos e poesias». No fim dos espectaculos haverá «baile». Uma orchestra animará todos estes divertimentos, estando ao «piano» o conhecido «maestro portuense» sr. «Julio Pontes», garantia sufficiente, para que a musica seja animadora e alegre.

Na «segunda feira 16», realisa-se no mesmo «Teatro Club», um «baile para tricanas», onde com certeza veremos, todo esse belo «pequename», que ali irá estender a «perna» e concorrer ao «premio» que será dado ao «par» que melhor «dançar» e que se apresentar melhor «mascarado».

Do grupo scenino, a que atraz nos referimos, fazem parte amadores muito conhecidos e apreciados, não só na cidade do Porto, mas em muitas terras, que esse grupo tem percorrido e onde tem alcançado os melhores

«aplausos», não só pela sua «correcção» que distingue todos os componentes do grupo, mas tambem pelo bom desempenho, dos «papeis» que «encarnam». Temos por isso a certeza que os habitantes, desta «vila», se apresentarão a comprar bilhetes para todos estes divertimentos e bem convencidos estamos, que darão por bem «empregado» esse «dinheiro», pois assistirão a «bons» espectaculos, em que á arte e distincção encherão o papinho e desopilarão o figado com boas gargalhadas.

No salão vender-se-hão artigos carnavalescos e um bom bofele, concorrerá para a animação e alegria dos espectadores.

«Na Primorosa» e na «bilheteira» do teatro estão á venda os bilhetes para os espectaculos e bailes e os preços são convidativos e assim toda a gente poderá assistir a estes divertimentos, em que presidirá a melhor ordem e correcção.

Vêr o programa dos espectaculos que tem sido distribuido largamente, muito artisticos, onde consta o elenco dos espectaculos.

AO TEATRO CLUB, POIS.

Falecimento

Depois d'uma grave enfermidade que a reteve no leito alguns mezes, faleceu na ultima segunda-feira 9, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lourdes de Faria Almeida Queiroz, virtuosa esposa do nosso amigo sr. José de Faria Almeida Queiroz, importante negociante no Rio de Janeiro e aqui actualmente, e filha estremecida da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Fernandes Lopes de Faria, e do Ex.^{mo} Sr. Alberto Fernandes de Faria, há pouco falecido.

O funeral realisoa-se no dia seguinte, ten l) assistido ao mesmo pessoas de todas as classes, não faltando as mais distintas da terra, o que revela bem, como era estimada a extinta, assim como a consideração de que gosa na nossa terra a familia do saudoso e querido espozendense que se chamou Alberto de Faria.

Fizeram-se varios turnos para a Igreja e d'esta para o cemiterio, levando a chave da urna, o Ex.^{mo} Sr. José Bernardino Torres Junior, digno official do nosso exercito e cunhado da falecida.

Ao desolado Esposo, a sua Ex.^{ma} mãe e irmãs e mais familia apresenta este jornal, os mais sentidos pesames.

Francisco Abreu

Vimos entre nós com sua ex.^{ma} filha o sr. Francisco de Abreu, inteligente secretario de finanças na repartição distrital de Braga.

Prevenção!

Constando-nos que alguém se arroga de interferir na redação e tipografia deste jornal para fins que desconhecemos, declaramos que tudo isso é fantastico e sem fundamento, que repeliremos quando do facto tenhamos qualquer prova.

Tudo quanto diga respeito a redação e oficinas nunca teve outro director senão o seu dono José da Silva Vieira—a quem o publico se deve dirigir.

Pedida em casamento

No ultimo domingo, foi pedida em casamento, pelo sr. Francisco Augusto Pereira de Abreu, ilustre secretario de finanças da Secretaria do distrito, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Nunes Beirão, extremosa e gentil filha da ex.^{ma} sr.^a D. Balbina G. da Silva Beirão e do nosso amigo sr. Manoel Nunes Beirão, negociante desta vila, para o sr. José Manoel Gomes, de Prado, professor official em Cabo Verde, Africa.

O consorcio do lindo par terá lugar brevemente.

HOSPITAL

Encontram-se em tratamento no nosso hospital 3 homens e 9 mulheres, sendo de Foriães 1, de Palmeira 2, de Antas 2, de Gemezes 1, de Marinhas 1, de da Vila 5.

A Ex.^{ma} Sra. D. Arminda Paschoal Marinho, bondosa esposa do grande benemerito do nosso Hospital, Ex.^{mo} Sr. Henrique Marinho, entregou ao Provedor da Misericordia 500 escudos para o nosso Hospital.

Bem haja aquela bondosa senhora pela sua generosidade.

Como o hospital está muito sobrecarregado de despesas apela a meza novamente para a generosidade do bom povo do concelho para que auxiliem a nossa Santa Casa de Caridade.

Falta de espaço

Por nos escassear hoje espaço deixamos de publicar varia colaboração que nos foi enviada e ainda diversas noticias que pelo mesmo motivo deixam de ser inseridas neste numero, pedindo desculpa desta falta involuntaria aos nossos assinantes.

CARNES VERDES

Por toda a parte se ventila o assunto sobre o barateamento e preços das carnes. O nosso prezado colega *Diario do Minho*, de Braga, borda sobre o assunto considerações muito para ponderar.

No proximo numero exporemos essas considerações.

Auginho

Evolou-se para o ceu a inocente Maria Helena, filha do nosso amigo sr. Manoel Lopes Rodrigues d'Areia, importante negociante desta praça, roubada aos estragos da terrivel epidemia da gripe.

O cadaver da inteliz criancinha foi conduzido para o cemiterio paroquial de Antas terra de seus avós, onde foi sepultada.

Aos pais da inditosa criancinha os nossos sentidos pesames.

Porto de pesca Açudes do rio Cavado

Lê-se no nosso colega da vizinha cidade Barcelos, *A Opinião*, a seguinte local que muito nos apraz registrar no nosso jornal referente ao nosso porto de pesca e açudes do rio Cavado.

Eila:

«E' tambem verdadeiro ter já sido aprovado o orçamento para a expropriação dos açudes existentes entre esta cidade e Espozende, para o que já foi abonada a competente verba, bem como a necessaria para o porto de pescado em Espozende.

«Este melhorameto, deve-se, em grande parte, ao nosso prtricio sr. capitão de engenharia Francisco Caravana, que, já depois de destituído da presidencia da nossa Camara e de Chefe deste districto, continuou patrocinando este assunto. Z.»

A QUEM SERVIR A CARAPUÇA

Por cartas que nos tem sido endereçadas de diversas freguezias do nosso concelho, e de fóra deste, temos conhecimento que uma pessoa desta vila desde ha tempos a esta parte, anda vendendo um livro que diz ter na nossa tipografia a imprimir.

Tal afirmação é redondamente falsa, tendo só um fim, enganar os papalvos que caem como pêtos largando as massas para o custeio da suposta confeção do tal livro.

Fazemos esta declaração para não sermos acoimados de coniventes em tal expediente.



CASAS

Arrendam-se as casas que foram de Manoel Fernandes de Carvalho, ourives, na rua Direita desta vila, no seu todo ou em parte, conforme aos inquilinos e ao arrendatario convier.

Tratar com Angelino Emilio do Vale Lima, em Perelhal.

CHÁ HORNEMAN'S
em pacotes pequenos
ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.
Vende-se na Havaneza



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James.
Presente em medicina de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Bahia 1898, Ant. 1898, Londres 1904, Rio de Janeiro 1904, etc.
Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratórios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas. Legitimamente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. AGENCIA EM TODAS AS FARMACIAS.
Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER
EXPENDIO «MINERVA» - 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS
CHAMADAS A QUALQUER HORA
ANTONIO DUARTE
Preços convidativos

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

HIDROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração - R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.
Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS - ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.
Só por assinatura pode se obter.
Pedidos á Redacção e Administração.
Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

I A MULHER

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel
10 escudos

A' venda na Livraria Papellaria «Espozendense» - rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita) - Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

SOLAR DOS VERMELHOS

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.
Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

PREÇOS ESCUDOS

A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biographias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fic similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das qua's HORS TEXTE, e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo **10\$00**

A **Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**, com prehenção pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Historias da litteratura franceza de Lanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse n-avel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa historia encerra.

ASSINATURA:

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saído mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

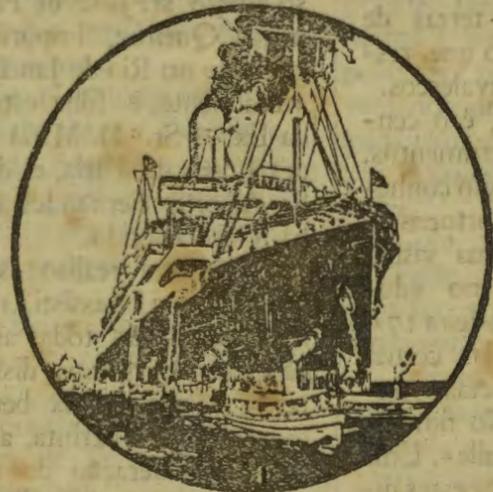
	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem - **10\$00**

PEDIDOS ás Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua D'Alta

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

BESEADO em 18 de Fevereiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ay
DESNA em 4 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
BENERARA em 18 de Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA em 16 de Fevereiro para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.
ALCANTARA em 23 de Fevereiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
ARLANZA em 16 de Março para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das planas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir-se aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. - PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.